

## TURISMO DE NATUREZA COMO UM ATRATIVO PARA O LAZER, A SAÚDE E CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS DE TERCEIRA IDADE: GERONTO FAIR (RS) - 2018 E AS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA TERCEIRA IDADE

## NATURE TOURISM AS AN ATTRACTIVE TO LEISURE, HEALTH AND COEXISTENCE FOR PEOPLE OF THE THIRD AGE: GERONTO FAIR (RS) - 2018 AND TOURISTIC ACTIVITIES IN THE THIRD AGE

Dilani Silveira Bassan  
Ismael Vitor Hehn  
Maurício Wamms da Luz

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de identificar questões relacionadas ao turismo da terceira idade, mais especificamente o produto de natureza como atrativo de lazer e saúde para o público da terceira idade. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva. Esta análise realizou-se na Geronto Fair – 2018, na cidade de Gramado, RS, onde foram entrevistados os expositores do evento, e, no local, realizou-se um levantamento de dados sobre a percepção do público da terceira idade referente ao bem-estar e a convivência desse público com a natureza.

**Palavras-chaves:** Turismo, Terceira idade, Geronto Fair – 2018, Produto de Natureza.

### ABSTRACT

The work aims to identify the health of the elderly, more specifically the product of nature as attractive health and health for the elderly. For this, a qualitative research will be carried out, with an descriptive approach. This analysis took place at the Geronto Fair - 2018, in the city of Gramado, RS, where the exhibitors of the event were interviewed, and, on the spot, a survey was carried out on public opinion about the elderly -be. being and the coexistence of the public with nature.

**Keywords:** Tourism, Seniors, Geronto Fair - 2018, Nature Product.

### INTRODUÇÃO

O turismo pode ser conceituado de várias formas, haja vista que é notória a sua atual evolução. Conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo



é “um conjunto de atividades realizadas por indivíduos de todas as idades em suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano” (OMT, 2005).

Porém, esses indivíduos possuem motivações e expectativas de viagens diferentes. De acordo com Brasil (2010) “[...] os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências” (p.5).

Assim, é possível dizer que o processo de segmentação da oferta das atividades turísticas é “um importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e a agradar os diferentes perfis de visitantes (BRASIL, 2010, p. 11).

Em busca de novas experiências, culturas e conhecimentos, a procura por produtos turísticos cresceu no país, levando ao mercado de turismo a necessidade de desenvolver novas estratégias de gestão. Segundo o Plano Nacional do Turismo, estima-se “que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos” (VIEIRA, 2013-2016).

O turismo pode ser realizado em diversos ambientes, entretanto, conforme o site governamental O Eco (2015), pode-se dizer que o Turismo Ecológico é um dos mais procurados por turistas. Acrescenta-se ainda que o Ecoturismo “hoje é o ramo da indústria do turismo que mais cresce. Enquanto o turismo convencional cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce a taxas de 15 a 25% por ano. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2005) “10% dos turistas em todo o mundo buscam o turismo ecológico.”

Ademais, o ecoturismo volta-se à interação das pessoas com o meio ambiente, de forma consciente. No desenvolvimento das ações governamentais na área de ecoturismo, o Ministério do Turismo, criado em 2003, indica como definição oficial o conceito formulado pelo Grupo Interministerial em Ecoturismo, formado em 1994 e que definiu ser o ecoturismo: “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente (BRASIL, 1994, p. 19).”



Ainda conceituando o segmento de ecoturismo, o Ministério do Turismo afirma que “caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre” (BRASIL, 2008, p. 18).

Sendo assim, o Ecoturismo abrange diversas atividades, todas voltadas ao meio ambiente e sua sustentabilidade, dando ênfase à importância da interação das pessoas com a natureza, explorando o potencial turístico visando a conservação e evitando impactos negativos sobre ela, com isso as pessoas deixam de lado a rotina urbana em que vivem, para buscarem uma rotina diferente, em meio à natureza. Dentre as diversas atividades de natureza possíveis de serem desenvolvidas, as caminhadas de observação por trilhas devidamente instaladas no meio da natureza parecem ser as mais apropriadas para a interação do público com o ambiente.

Portanto, é visível que o ecoturismo ocupa um espaço de prestígio no ramo turístico, bem como a sua importância dentre as demais atividades do turismo. Além disso, promove a interação socioambiental, dando ênfase à natureza e suas formas de entretenimento.

Ao se constatar o crescimento do público considerado de terceira idade, e de sua necessidade por atividades de lazer e de viagem, é necessário buscar aprimorar o produto de turismo, tanto no âmbito cultural, como no que diz respeito às atividades de recreação e lazer que vise proporcionar viagens para pessoas com idade acima de sessenta anos.

Para Liz, Ruschmann e Verdinellim (2011), o lazer atualmente constitui-se de forma diversificada e torna-se mais extenso quando se refere ao conjunto de atividades para essa faixa etária; faz parte do fazer humano, como um item significativo para o desenvolvimento pessoal e coletivo da sociedade.

Além disso, os cuidados com a natureza, a conservação ambiental e a valorização da cultura local são componentes essenciais para o desenvolvimento do turismo. Logo, esse tem como ideal desenvolver a prática de uma atividade turística de qualidade com responsabilidade ambiental e social. Segundo o site Portal do envelhecimento (2014), os idosos “Buscam novidades, sejam elas culturais, de integração com o meio ambiente, religiosidade e eventos. Buscam ainda benefícios



para a saúde, fontes de energia e vitalidade, capazes de prolongar seus anos de vida”.

O presente estudo foi estruturado em cinco seções, sendo a introdução onde foi discorrido sobre o conceito de ecoturismo, bem como de seu público e benefícios. Na sequência é discutido a relação da terceira idade com o ecoturismos; a metodologia utilizada; e a análise dos dados obtidos durante a edição da Geronto Fair de 2018, no município de Gramado (RS). Ao final são realizadas as considerações finais e sugestões de futuras pesquisas.

## **A TERCEIRA IDADE E O ECOTURISMO**

Observa-se, nas últimas décadas, o aumento na população da terceira idade; conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) “Indicam que, até 2060, a população com 80 anos ou mais deve somar 19 milhões de pessoas”. Considerado assim, um país jovem por muitos anos, o Brasil passa a ter de enfrentar o aumento da expectativa de vida e os desafios de ter uma população idosa que quer viver mais e melhor, com mais saúde e qualidade de vida.

Além disso, a terceira idade é uma categoria social que tem um número significativo de integrantes; de acordo com o IBGE (IBGE, 2016), “A população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira)”.

No entanto, este crescimento ocasiona, também, o aumento da demanda e procura por atividades de lazer, muitas vezes junto à natureza, como, por exemplo, por atividades de ecoturismo, visando à convivência com a natureza, o bem-estar e o cuidado preventivo pela sua saúde.

Para Machado (2011) e Brasil (2008) mesmo com as diversas definições existentes de ecoturismo, o âmago tende a ser sempre o uso sustentável da natureza em atividades turísticas de lazer, para isso salienta as particularidades de um programa de Ecoturismo: a conservação e sustentabilidade ambiental, econômica e social; educação e interpretação ambiental; mínimo impacto ambiental; e respeito aos limites socioeconômicos e ambientais da localidade.



Segundo Bueno (2006), a importância do Ecoturismo está baseada, acima de tudo, no seu potencial educacional e na conservação da natureza que oferece. Afirma ainda que seu caráter educativo está centrado na participação responsável dos ecoturistas em contato com a natureza.

Para entender a importância do Turismo de Natureza, a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) sugere, de acordo com dados de pesquisa sobre o perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil (ABETA, 2010), que os turistas podem ser divididos em três grandes grupos com as seguintes características: “Topa-tudo”, é o turista convicto, considera-se experiente para avaliar a qualidade dos serviços que contrata e corresponde a 4% do público para o turismo de natureza; “Virgem”, turista que nunca realizou atividades na natureza, adepto a atividades de turismo cultural e frequenta ambientes urbanos, representa 28% da amostra e um público em potencial; “Aberto”, é o turista que já praticou atividades mais moderadas e precisa de estímulo, já que está aberto a participar de atividades de natureza, mas não tem essa determinação, detém a parcela de 68% da amostra.

Cabe identificar qual percentagem corresponde ao público de terceira idade, uma vez que a pesquisa identifica os gostos, porém, não determina a faixa etária de cada grupo. Para tanto, a realização de pesquisas que visem a atender a essa necessidade torna-se importante na organização do produto de natureza para o público de terceira idade.

Segundo Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005).

“Também têm discutido as questões relacionadas à saúde na velhice, enfatizando que envelhecer bem faz parte de uma construção coletiva e que deve ser facilitado pelas políticas públicas e por oportunidades de acesso à saúde ao longo do curso de vida. Desse modo, a definição de envelhecimento ativo baseia-se na “otimização das oportunidades de saúde, participação, segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005, p.13).”

O idoso em contato com a natureza, com o ar puro e atividades de caminhadas, diminui em grandes proporções o uso de medicamentos e pode ter mudança na sua qualidade de vida. Para isso, ter um envelhecimento com qualidade



de vida não basta apenas pensar em mudar, mas tentar superar obstáculos à sua frente. Chan (2015) complementa que promover o envelhecimento saudável não é simplesmente prover ofertas idênticas às já existentes, mas poder promover saúde e qualidade de vida em meio à natureza.

Entretanto, para as autoras Miranda e Banhato (2008), pode-se dizer que:

“A atividade é um meio de contrabalançar as perdas comuns a esse estágio, ao mesmo tempo o de proporcionar um espaço para que outras características sejam desenvolvidas e até potencializadas, proporcionando ao idoso uma forma de crescimento pessoal, além de ser uma aliada na superação do estresse. A ação ou o ato de fazer alguma coisa é uma das necessidades básicas do ser humano. Independentemente da idade, é através da ação que o indivíduo explora, transforma e domina a si mesmo e ao seu ambiente (MIRANDA e BANHATO, 2008, p. 71).

No entanto, os idosos hoje demandam maior espaço e desejam ser protagonistas de suas próprias histórias, querem se auto representarem para não ver apenas o tempo passar, sabem que podem fazer atividades e recreações na natureza, ter uma vida mais saudável e fazer novas amizades.

Diante do que foi mencionado acima, fica claro que o aumento da população com 60 anos ou mais poderá ocupar um espaço maior na procura por uma vida mais saudável. E, então, o envelhecimento poderá ser melhor compreendido por todos, podendo ser chamado de Melhor Idade.

O turismo para a melhor idade é um incentivo para o lazer, mas também atua como inclusão social do idoso, para ter uma melhor qualidade de vida, habilidades físicas, podendo se recompor espiritualmente em meio a natureza, fazendo atividades ou até mesmo uma meditação em meio ao ar livre.

Para Mori e Silva (2008) a familiarização da terceira idade com as atividades de lazer decorre da oferta de produtos turísticos que considerem as dificuldades e limitações dos usuários, bem como a existência de políticas de inclusão, tanto públicas quanto privadas. Dentre as atividades que refletem a consideração pelas limitações estão: caminhadas ao ar livre, ciclismo, *yoga*, *Tai Chi Chuan*, dança, e até mesmo atividades voltadas à agricultura.

Observa-se que a prática de atividades realizadas em grupo também estão sendo ofertadas para indivíduos da terceira idade. Tal situação é defendida pelo



Ministério da Saúde (2006) onde: “O trabalho em grupo possibilita a ampliação do vínculo entre a equipe e a pessoa idosa, sendo um espaço complementar da consulta individual, de troca de informações, de oferecimento de orientação e de educação em saúde” (Ministério da Saúde, 2006. p. 23).

Desta maneira, os idosos podem conviver em harmonia, criando um vínculo entre si, e não menos importante é a infraestrutura do local onde serão realizadas as atividades com eles, bem como os promotores de eventos, os guias turísticos.

Com base no referencial apresentado supõe-se a necessidade dos agentes de turismo de compreender de que forma podem fornecer produtos turísticos a fim de atender com mais qualidade o público da terceira idade, bem como promover o desenvolvimento socioeconômico.

## **METODOLOGIA**

A natureza desta pesquisa é qualitativa, a abordagem do problema da pesquisa agrupa dados qualitativos, e as respostas geradas pela entrevista foram analisadas de acordo com o tema do estudo.

O universo da pesquisa foi o evento da Geronto Fair – 2018, que ocorreu na cidade de Gramado/RS, nos dias 3, 4 e 5 de Setembro, e teve como amostra da pesquisa o público da terceira idade que esteve presente nos dias em que ocorreram o evento. O evento da Geronto Fair -2018 tem como objetivo a revolução da longevidade. A Geronto Fair lançou sua primeira edição com a certeza de um crescimento sustentável e com o objetivo de alcançar a troca de conhecimentos e informações, produtos e serviços para atender uma maior demanda de todas as revoluções que é a Revolução da Longevidade. A pesquisa foi realizada com pessoas da terceira idade, presentes no evento com a finalidade de obter informações que possam auxiliar na resolução do seu problema.

Os dados a seguir são resultado da pesquisa realizada no evento da Geronto Fair - 2018 em Gramado, RS, com o público de terceira idade que visitou o evento, visando responder aos objetivos propostos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com os públicos feminino e masculino. Na presente pesquisa foram elaboradas 4 (quatro) perguntas dissertativas e somente 1 (uma) pergunta objetiva. Foram obtidas



18 respostas do sexo feminino e 08 respostas do sexo masculino. A seguir serão apresentadas as análises obtidas pela pesquisa realizada com o público da terceira idade que se fez presente no evento.

A partir deste dado é possível destacar relevância da participação das mulheres no setor turístico. Desta forma, considerar a importância das mesmas no momento de criação dos produtos turísticos, bem como suas necessidades.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira pergunta respondida pelos entrevistados estava relacionada a prática de atividades de lazer em espaços naturais. Do público entrevistado 20 (vinte) pessoas responderam que SIM, ou seja, praticam lazer em espaços naturais e 6 (seis) responderam que NÃO. A Tabela 1 apresenta as indicações dos sujeitos sobre a prática de atividades de lazer em espaços naturais.

Tabela 1 - Prática de atividades de lazer em espaços naturais

<b>Você pratica ou já praticou atividades de lazer em espaços naturais?</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência %</b>
Sim	20	76,92
Não	06	23,08
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir das respostas obtidas é possível perceber que a atividade de lazer na natureza é praticada pela maioria dos pesquisados. Ao analisar os dados acima pode-se identificar que 76,96% dos pesquisados buscam atividades de lazer em espaços naturais, entretanto 23,08% não praticam atividades nesses espaços. Tal resultado corrobora a importância da oferta de produtos ecoturísticos para indivíduos da terceira idade, a exemplo das caminhadas, atividades ligadas à agropecuária, ciclismo, yoga, entre outros. Este dado pode ser considerado o reflexo do perfil dos turistas da terceira idade e pode ser útil para a criação de novos produtos turísticos, principalmente ao considerar que tanto para a OMT quanto para o ECO (2015) existe uma demanda considerável pelo ecoturismo, que por sua vez está presenciando uma taxa de crescimento entre duas e quatro vezes superior ao turismo convencional





(15% a 25% frente 7,5%).

Os resultados que complementam a primeira pergunta podem ser observados na Tabela 2, em que 20 (vinte) dos pesquisados utilizam os espaços naturais para a realização de trilhas e caminhadas.

Tabela 2 - Qual atividade de lazer praticam nos espaços naturais.

<b>Espaços Naturais</b>	<b>Nº Pessoas</b>	<b>%</b>
Caminhada	15 Pessoas	57,70
Trilha	5 Pessoas	19,23
Nenhuma atividade	6 Pessoas	23,07
<b>TOTAL</b>	<b>26 Pessoas</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao analisar a tabela acima, pôde-se constatar que, entre as 26 (vinte e seis) pessoas pesquisadas, das que praticam atividades de lazer em espaços naturais, 15 (quinze) pessoas preferem a caminhada em parques ou praças que tenham contato com a natureza, e apenas 5 (cinco) pessoas optam por trilhas em meio à natureza e 6 (seis) pessoas não praticam nenhum tipo de atividade. Dentre os resultados obtidos, os lugares citados nos quais essas 20 pessoas praticam ou já praticaram atividades de lazer estão praças localizadas em Porto Alegre e trilhas realizadas no Estado de Santa Catarina.

Considerando os dados fornecidos pelo IBGE (2016) sobre a porcentagem da população brasileira na terceira idade, e sobre o crescente aumento do número de indivíduos nessa faixa etária, é possível supor que políticas públicas de melhoria e criação de praças e parques nos municípios podem ocasionar na maior presença e utilização, por parte de indivíduos da terceira idade. Este aspecto por consequência pode gerar, entre tantos outros fatores, a melhora na qualidade de vida destes idosos, por conta dos benefícios ligados à realização destas práticas, tais como os relacionados a saúde; o surgimento de uma convivência coletiva na terceira idade; um desenvolvimento econômico atrelado às possibilidades empreendedoras, bem como, a sustentabilidade ambiental.

A segunda pergunta respondida pelos entrevistados refere-se às atividades

de lazer em espaços naturais como atrativo para pessoas da terceira idade. Com base nas respostas, 25 (vinte e cinco) pessoas responderam SIM, as atividades de lazer em espaços naturais são atrativos para pessoas da terceira idade, e, 1 (uma) pessoa respondeu que NÃO.

A Tabela 3 apresenta as indicações dos sujeitos sobre a opinião da prática de atividades de lazer em espaços naturais para pessoas da terceira idade.

Tabela 3 - Opinião da prática de atividades de lazer em espaços naturais

<b>Na sua opinião, atividades de lazer em espaços naturais são atrativos para pessoas da terceira idade?</b>	<b>Número</b>	<b>Frequência %</b>
Sim	25	96,16
Não	01	3,84
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pelas respostas obtidas na tabela acima, constatou-se que 96,16% consideram as atividades de lazer em espaços naturais atrativas para a terceira idade, e 3,84% acreditam que os espaços naturais não são atrativos para as pessoas da terceira idade. Compreende-se desta forma que os indivíduos da terceira idade estão pré-dispostos a considerar a oferta de produtos ecoturísticos. Esse resultado corrobora ECO (2015) sobre as possibilidades de desenvolvimento através do ecoturismo.

Na tabela abaixo, verificou-se, ao analisar as opiniões dos pesquisados, que 25 (vinte e cinco) pessoas têm opiniões sobre atividades em espaços naturais.

Tabela 4 - Qual estímulo os sujeitos buscam ao realizar as atividades de lazer

<b>Opiniões</b>	<b>Nº Pessoas</b>	<b>%</b>
Condicionamento Físico	23 Pessoas	88,47
Qualidade de Vida	2 Pessoas	7,70
Nenhuma	1 Pessoas	3,84
<b>Total</b>	<b>26 Pessoas</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Diante das opiniões apresentadas acima, constatou-se que 88,47% dos pesquisados relacionam o condicionamento físico como um estímulo para a saúde, 7,70% relacionam a prática de atividades de lazer como um estímulo para uma qualidade de vida mais saudável e 3,84% não teve nenhuma opinião.

As opiniões corroboram as alegações de Chan (2015), e OMS (2015) sobre a importância da promoção de um envelhecimento saudável, através de práticas voltadas para a saúde e melhora da qualidade de vida na terceira idade, sendo exemplo nesse caso, a possibilidade de diminuição no uso de medicamentos, devido a realização de atividades físicas na natureza.

A terceira pergunta respondida pelos entrevistados refere-se às vantagens relacionadas a possível prática de atividades de lazer em espaços naturais. Com base nas respostas, observou-se que 26 (vinte e seis) pessoas, o que equivale a 100% dos entrevistados, responderam a questão, citando 3 (três) vantagens que a prática de atividades de lazer proporciona à saúde.

Tabela 5 -Quais vantagens há na realização de atividades de lazer em espaços naturais.

<b>Opiniões</b>	<b>Nº Pessoas</b>	<b>%</b>
Conexão com a Natureza	10 Pessoas	38,47
Renovação Espiritual	9 Pessoas	34,61
Paz e Tranquilidade	7 Pessoas	26,91
<b>Total</b>	<b>26 Pessoas</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

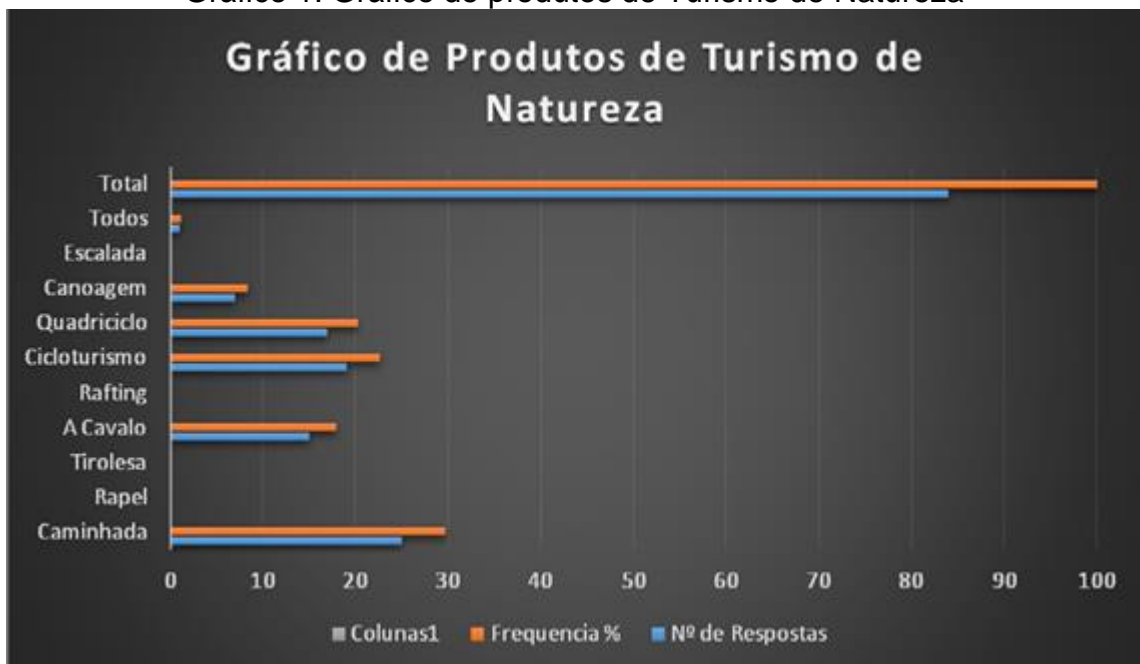
Ao considerar a Tabela 5, observa-se que 38,47% dos entrevistados citam que a conexão com a natureza é uma vantagem que as práticas de atividades de lazer trazem para a vida, 34,61% relacionam a renovação espiritual como vantagem na atividade de lazer em espaços naturais e, por fim, 26,91% citam que o contato com a natureza lhes traz paz e tranquilidade para a vida. Tal resultado é um reflexo do que Bueno (2006), Mori e Silva (2008) e o Portal do envelhecimento (2014) afirmam que os indivíduos na terceira idade estão buscando no ecoturismo, práticas e atividades, principalmente realizadas ao ar livre, com a intenção de interagir com

a natureza, em coletivo, aproveitar as diversidades socioculturais, na busca por uma melhora na qualidade de vida.

A quarta questão aplicada aos idosos é uma questão objetiva, na qual foram relacionadas 10 (dez) opções de atividades em espaços naturais. A pergunta questiona quais produtos de turismo de natureza são considerados adequados para o público de terceira idade. Entre as opções de resposta estão: a Caminhada, a Escalada, o Rapel, a Tirolesa, A cavalo, o *rafting*, o Cicloturismo, o Quadriciclo, a Canoagem e a opção Todos.

Observando-se as respostas dos entrevistados, pôde-se constatar-se que entre as 10 (dez) opções de atividades apenas 6 (seis) são consideradas adequadas pelos idosos: Caminhada, A cavalo, Cicloturismo, Quadriciclo, Canoagem, Todos. Como se pode ver, no Gráfico 1, dentre as 10 (dez) opções de atividades de turismo, as 26 (vinte e seis) pessoas pesquisadas poderiam marcar mais de uma opção, sendo assim, dando um total de 84 (oitenta e quatro) respostas, totalizando 100%, mas apenas 6 (seis) foram as mais escolhidas pelos pesquisados.

Gráfico 1: Gráfico de produtos de Turismo de Natureza



Fonte: Dados da pesquisa, 2018



Ao analisar o gráfico 1, temos 84 (oitenta e quatro) respostas que representam 100%. Entre estas respostas, apenas 6 (seis) atividades de turismo foram escolhidas pelo público da terceira idade que respondeu a pesquisa. As atividades relacionadas são: caminhada, com 29,76%; a cavalo, com 17,86%; cicloturismo, com 22,62%; quadriciclo, com 20,24%; canoagem, com 8,33%; e apenas uma pessoa selecionou a opção todos, com 1,19% que teve um total de 100%. Observa-se também que não houve a escolha de 4 atividades: escalada, *rafting*, rapel e tirolesa. Compreende-se a partir disso que os indivíduos da terceira idade não tem como interesse principal atividades e produtos turísticos que apresentam maior dificuldades, e que possam não condizer com suas necessidades e limitações. Todavia, deve-se salientar que ocorreu uma resposta “Todos”, que nesse caso englobaria todas as alternativas não escolhidas.

Com base nas respostas, as 26 (vinte e seis) pessoas que responderam às questões fizeram algumas sugestões de atividades de turismo junto a natureza que podem ser colocadas em prática, além das atividades atuais. Foi sugerido, então, os trabalhos manuais com a terra (fazer hortas, plantar árvores, atividades de reflorestamento). Tais escolhas já comprovam a afirmação de Mori e Silva (2008) sobre o interesse desses indivíduos por atividades ligadas a agricultura, principalmente por representar, para alguns dos entrevistados, um elemento de ligação com seu passado.

A quinta e última questão da pesquisa procura identificar o que os entrevistados consideram importante um destino turístico de natureza oferecer, em termos de propaganda, a fim de conquistar o público da terceira idade. Com base nas respostas obtidas através da pesquisa com os entrevistados, as 26 pessoas responderam que é importante ter acessibilidade, boas estruturas e pessoas qualificadas, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos importantes nas propagandas para atrair o público da terceira idade

<b>Opiniões dos pesquisados</b>	<b>Nº Pessoas</b>	<b>%</b>
Acessibilidade	15 Pessoas	57,69
Boas estruturas	8 Pessoas	30,77
Pessoas qualificadas	3 Pessoas	11,54
Total	26 Pessoas	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base nas respostas a esta última questão está presente a percepção dos idosos de que o lazer em espaços naturais pode ser um atrativo, porém colocando em primeiro lugar a sua segurança, visando a qualidade de vida e a longevidade. Constata-se a partir do Quadro 1 que os indivíduos se importam principalmente com os elementos que dialogam diretamente com a estrutura básica do turismo, sendo as estruturas físicas, de mobilidade e acessibilidade, e a escolha por profissionais qualificados.

Compreende-se portanto que o desenvolvimento do ecoturismo está diretamente ligado ao desenvolvimento das capacidades individuais dos profissionais envolvidos com o setor, seja por meio de educação continuada, qualificação dos agentes de turismo, técnicos e demais profissionais ou da preservação sociocultural e ambiental das localidades em que os produtos turísticos são ofertados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa fez referência a alguns temas sobre o turismo e meio ambiente e também sobre o envelhecimento e a qualidade de vida. Segundo o IBGE (2018), “Em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos”. Com essa informação pode-se dizer que há uma grande chance do público idoso usufruir de produtos de turismo de natureza para melhorar a qualidade de vida futuramente.

A pesquisa teve como questão norteadora o produto de turismo de natureza



como um atrativo para o lazer, a saúde e a convivência para pessoas da terceira idade na visão dos idosos visitantes da Geronto Fair - 2018, Gramado, RS. O resultado da pesquisa demonstrou que está aumentando o número de idosos que estão procurando espaços naturais para a realização de atividades de lazer.

Em relação à pesquisa aplicada como os idosos, observou-se que os 26 (vinte e seis) entrevistados demonstraram estar dispostos a responder e dar mais opiniões próprias sobre a participação do idoso em atividades turísticas junto a natureza. No âmbito geral, observou-se que todos mostraram interesse pelo assunto, obtendo-se assim algumas informações que possam ser úteis futuramente para o planejamento das atividades turísticas voltadas ao público da terceira idade.

É possível afirmar que os longevos presentes no evento, de alguma forma fazem atividades de lazer junto a natureza, tendo como objetivos melhorar as condições de saúde, participar coletivamente na busca por troca de experiências com outras pessoas e fazer novas amizades. Também foi relatado que o contato direto com a natureza proporciona a paz espiritual, regada de sabedoria e estímulos para que possam seguir em frente e, por fim, uma melhor qualidade de vida.

Além disso, em conversa com os idosos presentes no evento, constatou-se que a preocupação deles é com a infraestrutura para a realização de atividades de lazer, e também há preocupação em relação às suas limitações físicas. Abre-se aqui uma lacuna para futuras pesquisas sobre as limitações dos longevos no contato com as atividades em ambientes naturais e verificar se há necessidade de mais infraestrutura para futuras gerações de idosos, a fim de que possam usufruir de espaços naturais para a realização de atividades de lazer.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA). Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil. Brasília, 2010. 1 CD ROM.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa por envelhecimento da população*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estatistica/populacao/projecao>> acesso em 25 de jun. 2018.



\_\_\_\_\_. MICT. *Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo*. Brasília: Ministério da Ind. Com. e Turismo – MICT; Ministério do Meio Ambiente, 1994.

\_\_\_\_\_. (sexta feira 20 de fevereiro de 2015). ((o))eco. Fonte: O que é Ecoturismo. <<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>> acesso em 12 de maio 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. 2016. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> acesso em 14 de set. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>> acesso em 20 de ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Cadernos de atenção básicas. Nº. 19. Brasília - DF. 2006. p.23. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)> acesso em 20 de jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. *Ecoturismo, orientações básicas*. Brasília: 2008. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Livro\\_Ecoturismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf)> acesso em 25 de maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. *Ecoturismo, orientações básicas*. Brasília: 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> acesso em 14 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. *Segmentação do turismo e o mercado*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional do Turismo. *O Turismo Fazendo muito mais pelo Brasil, (2013- 2016)*. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/PNT\\_2013-2016.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013-2016.pdf)> acesso em 25 de jul. 2018.

\_\_\_\_\_. *Turismo Cultural, orientações básicas*. BRASÍLIA: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> acesso em 28 de





abr. 2018.

BUENO; Fernando Protti. *Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza*. Disponível em:

<[https://www.uces.br/ucs/tpIsemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT08-5.pdf](https://www.uces.br/ucs/tpIsemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT08-5.pdf)> acesso em 14 de out. 2018.

CHAN, Margaret. Diretora geral (OMS) – *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. 2015.

LIZ, E.; RUSCHMANN, D.; VERDINELLI M. A. *Turismo e Lazer para a Terceira Idade: Perspectivas e Desafios*. VIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Anais... Univali, SC. 2011.

MIRANDA, L. C. & BANHATO, E. F. C. (Janeiro-Junho de 2008). Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em Pesquisa | UFJF | 2(01) | 69-80*. Fonte: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipeseq/v2n1/v2n1a09.pdf>> acesso em 26 de maio 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

VIEIRA, G. D. *O turismo fazendo muito pelo Brasil*. Fonte: Plano Nacional de Turismo 2013- 2016. Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas\\_noticias/Noticias\\_download/PNT\\_2013-2016.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/PNT_2013-2016.pdf)> acesso em 10 de out. 2018.